



RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO PARA UTI EM UM HOSPITAL ESCOLA DO INTERIOR DE SÃO PAULO

NATALY LEÃO DE ARAÚJO; CLARITA TERRA RODRIGUES SERAFIM; MONIQUE ANTÔNIA COELHO; BIANCCA LEÃO DE ARAÚJO; SILVANA ANDRÉA MOLINA LIMA

Introdução: O enfermeiro de Terapia Intensiva é o profissional que busca sempre manter-se atualizado, visto que trabalha em um ambiente crítico, que possui novas tecnologias, técnicas e protocolos para atender de forma eficaz e segura seus pacientes. Assim, buscando apoio na Lei do Exercício Profissional nº 7498/86. Pensando na importância da participação ativa e na educação continuada. **Objetivo:** foi sugerido que cada enfermeiro assistencial das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) Cirúrgica, Neurológica e Clínica do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina de Botucatu confeccionasse um manual de Procedimento Operacional Padrão (POP) relacionado à assistência. **Relato de experiência:** Durante esta experiência, a enfermeira supervisora sugeriu alguns temas para realizar o documento operacional tendo o prazo de um mês para a realização desta atividade. O tema escolhido foi a “Desinvasão de cateter vesical de demora em unidades de terapia intensiva”, buscando minimizar o risco de infecção e tempo de utilização do dispositivo pelos pacientes, assim trazendo mais conforto e segurança para eles. As enfermeiras em questão tiveram um tempo para buscar referências na literatura, questionar sobre gargalos operacionais, conversar com especialistas (urologistas), buscar respaldo na legislação e nos conselhos dos profissionais. **Discussão:** A leitura dos artigos científicos, pareceres técnicos e até mesmo sobre o exercício profissional de cada profissional ajudou a desconstruir conceitos errôneos relacionados à prática. Outra vantagem foi conhecer uma revisão que pontuava sobre os processos de sondagem e de retirada da sonda. De forma resumida, as recomendações e o fluxo do processo ficaram assim: tomada de decisão para inserção, indicações e contraindicações para o uso contínuo do cateter, inserção do cateter, manutenção do cateter, remoção do cateter e após a remoção do cateter. **Conclusão:** Assim, foi entregue o POP conforme solicitado para a supervisora técnica. As fragilidades encontradas derivam-se apenas do tempo para execução, visto que as enfermeiras assistenciais tiveram que cumprir suas atividades assistenciais e intercorrências. Recomenda-se que sejam realizadas periodicamente capacitações e compartilhamentos de indicadores para a equipe de enfermagem e médica, a fim de contribuir para a melhoria nos serviços prestados, para uma assistência de enfermagem cada vez mais qualificada e para comunicação uniforme.

Palavras-chave: Protocolos de enfermagem, Discussão de casos, Organização e administração, Infecções relacionadas a cateter, Unidades de terapia intensiva.